

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA–UNIR**  
**CÂMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES**  
**DEPARTAMENTO ACADÊMICO DO CURSO DE**  
**ADMINISTRAÇÃO**

MAYARA SCHEREDER DA SILVA

**GESTÃO DE SUSTENTABILIDADE NAS INDÚSTRIAS DO**  
**SETOR CERÂMICO DA CIDADE DE CACOAL/RO.**

Cacoal/RO

2016

MAYARA SCHEREDER DA SILVA

**GESTÃO DE SUSTENTABILIDADE NAS INDÚSTRIAS DO  
SETOR CERÂMICO DA CIDADE DE CACOAL/RO.**

Artigo apresentado na Fundação  
Universidade Federal de Rondônia  
Câmpus Professor Francisco  
Gonçalves Quiles para obtenção do  
título de Bacharel em Administração

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> MS. Lucélia  
Largura do Vale.

Cacoal/RO

2016

S586a Silva, Mayara Schereder da.  
Gestão de sustentabilidade nas indústrias do setor cerâmico da cidade de Cacoal/RO / Mayara Schereder da Silva – Cacoal/RO: UNIR, 2016.  
29 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação).  
Universidade Federal de Rondônia – Campus de Cacoal.  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Lucélia Largura do Vale.

1. Sustentabilidade. 2. Práticas sustentáveis. 3. Empresa ceramista. I. Vale, Lucélia Largura do. II. Universidade Federal de Rondônia – UNIR. III. Título.

CDU – 666.3-022.316


Catálogo na publicação: Naiara Raissa Passos – CRB11/891

**ATA DE DEFESA DO ARTIGO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – 05 DE JULHO DE 2016.**

Aos 05 (cinco) dias do mês de Julho de dois mil e dezesseis, reuniu-se na Sala 05 – Bloco B do Curso de Administração da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR – *Campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles, a banca constituída pelos Professores PROF<sup>a</sup> MS. LUCÉLIA LARGURA DO VALE (presidente), PROF. MS. ANTONIO SIVIERO (membro) e PROF. MS. ADEMILSON DE ASSIS DIAS (membro), para examinar o (a) candidato (a) **MAYARA SCHEREDER DA SILVA** na prova de defesa de seu Artigo de conclusão de curso intitulado **GESTÃO DE SUSTENTABILIDADE NAS INDÚSTRIAS DO SETOR CERÂMICO DA CIDADE DE CACOAL/RO**. A presidente da Comissão iniciou os trabalhos às 15:56 h, solicitando à candidata que apresentasse resumidamente os principais aspectos de seu trabalho. Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente a candidata sobre os diversos aspectos do Trabalho. Após a arguição, a Comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do (a) candidato (a), obtendo a nota final 60 (resumo). A ata segue assinada pelos membros da banca.

Cacoal / RO, 05 de Julho de 2016.

Banca Examinadora:

  
\_\_\_\_\_  
PROF<sup>a</sup> MS. LUCÉLIA LARGURA DO VALE  
Presidente

  
\_\_\_\_\_  
PROF. MS. ANTONIO SIVIERO  
Membro

  
\_\_\_\_\_  
PROF. MS. ADEMILSON DE ASSIS DIAS  
Membro

## **GESTÃO DE SUSTENTABILIDADE NAS INDÚSTRIAS DO SETOR CERÂMICO DA CIDADE DE CACOAL/RO. <sup>1</sup>**

Mayara Schereder da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** A sustentabilidade quando aplicada na gestão da empresa pode trazer benefícios tanto para empresa quanto para seus clientes e o meio ambiente. Esse estudo buscou fazer uma pesquisa, realizada junto aos gestores das empresas ceramistas da cidade de Cacoal/RO. Teve como objetivo analisar as ações de sustentabilidade praticadas pelo setor ceramista da cidade de Cacoal/RO. Para se obter os dados utilizou-se da pesquisa descritiva, com método dedutivo e abordagem qualitativa. As técnicas para coletas de dados utilizadas foram, pesquisas bibliográficas e entrevista estruturada com vinte perguntas. Foram entrevistados os gerentes das três indústrias ceramista situada na cidade. Para as perguntas foram feitas análises de dados e interpretação por parte da autora. Os resultados obtidos mostraram a posição das empresas em relação as leis e normas ambientais, a visão dos gestores ao se tratar de sustentabilidade, as práticas utilizadas pelas mesmas em prol do meio ambiente, minimizando os impactos ambientais, a fins de melhorias em seus processos produtivos. Os danos causados a natureza geram desvantagens tanto para as organizações quanto para seus consumidores, porém, a falta de conhecimento dos consumidores sobre os benefícios da sustentabilidade é precária, com isso sugere-se as empresas a divulgação dos benefícios de seus produtos sustentável para que possam priorizar o conhecimento do consumidor e ganhar vantagens das empresas que não são autossustentáveis. Para trabalhos futuros sugere-se, que façam pesquisas com os consumidores finais, pela falta de conhecimento dos produtos que os mesmos consomem ou usam, se são, ou não produzidos de forma sustentável.

**PALAVRA CHAVE:** Sustentabilidade. Práticas Sustentáveis. Empresa Ceramista.

### **INTRODUÇÃO**

O setor produtivo de uma empresa independente do ramo em que ela atua de certa forma necessita de responsabilidades ambientais. As empresas diante das leis ambientais devem tornar-se responsáveis por qualquer dano causado ao meio ambiente. Em tempos passados não eram levados em consideração esse fato, pois a visão que muitos tinham do meio ambiente é que o ser humano deveria simplesmente extrair e produzir sem se preocupar com os danos e com as consequências que viriam depois.

<sup>1</sup> Artigo de Conclusão de Curso apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles em Cacoal, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Ms. Lucélia Largura do Vale.

<sup>2</sup> Acadêmica do 8º período do Curso de Administração da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR. E-mail: mayarasilvag1@hotmail.com

A grande necessidade de adequar às empresas a sustentabilidade nos dá uma visão de que são poucos os empresários que reconhecem que se trata de uma necessidade para um futuro melhor e garantido, e estão prontos a mudar todo o processamento de sua empresa para uma gestão sustentável.

As atividades que as organizações fazem e os seus desenvolvimentos econômicos, trazem reflexos para a sociedade o que deixa claro que todas as empresas independentes do setor em que atuam, necessitam de uma gestão voltada e comprometida com a sustentabilidade adequando-a em sua gestão e se tornando comprometidas visando não só financeiramente como também ambientalmente.

Dentre a tantos ramos e setores em que as diversas organizações atuam encontra-se as empresas do setor cerâmico, onde estas são uma das quais necessitam de recursos naturais para o processo de seus produtos. Na obtenção desses recursos são causados sérios danos ambientais como degradação das áreas de extração da argila, geração de resíduos sólidos, emissão de poluentes atmosféricos, gases de efeito estufa, desmatamento, e vários outros fatores que na retirada dos recursos necessários para as produções, causam danos ambientais. É importante que as empresas procurem meios na qual faz com que a retirada destes recursos seja menos agressiva minimizando os impactos causados.

O importante é que os empresários se preocupem não só apenas com o crescimento e a lucratividade empresarial, mas que tenham uma visão da preservação do meio da qual extrai os insumos utilizados no processamento de seu produto, que na maioria das vezes trata-se do meio ambiente, onde a necessidade de cuidado com este meio é total assim como descreve Camargo, (2008, p.24) “as mudanças ambientais globais de maior preocupação atualmente estão entrelaçadas de modo inextrincável com o comportamento humano (...) onde as ações humanas causam diretamente mudanças ambientais e onde as mudanças ambientais afetam diretamente o que os seres humanos valorizam”.

O autor norteia que a uma grande necessidade de mudanças da parte humana em relação ao meio ambiente, onde com isso surgiu se a ideia da pesquisa, que será delimitada na área de Gestão Ambiental com estudo sobre a sustentabilidade

empresarial, sendo o foco da pesquisa nos processos adotados pelos empresários dos setores ceramistas, frente ao desenvolvimento sustentável na qual a pesquisa terá como tema Gestão de Sustentabilidade nas Indústrias do Setor Cerâmico da cidade de Cacoal/RO.

A produção ceramista seja ela de qualquer cidade ou estado no que tange ao meio natural são sérios os impactos causados, mas possuem como vantagem os benefícios econômicos que trazem a sociedade, como, a geração de empregos e aquecimento da economia, com isso a conscientização dos empresários responsáveis, em relação aos prejuízos causados ao meio ambiente deve ser de grande relevância para que haja maneiras de trabalhar beneficiando tanto as empresas quanto a natureza e mantendo-a em estado saudável, adequando-se as mudanças sustentáveis visando o bem estar não apenas de si própria, mas também ambiental e social.

Diante da problematização exposta, tornou-se importante identificar, se: *As empresas do setor ceramista da cidade de Cacoal/RO praticam gestão de sustentabilidade?*

A pesquisa teve o intuito de analisar as ações de sustentabilidade praticadas pelo setor ceramista da cidade de Cacoal/RO. E os objetivos específicos: levantar a percepção dos empresários do setor em estudo quanto à Gestão de sustentabilidade; identificar as práticas sustentáveis que são utilizadas pelos empresários do setor ceramista e verificar os principais desafios para a adaptação do setor quanto à adoção das práticas sustentáveis;

Esta pesquisa se justifica pelo fato que possa proporcionar informações e contribuições quanto, às estratégias ambientais adequadas a indústria local que poderão minimizar grande parte dos impactos ocorridos nas atividades das mesmas, despertar nos gestores consciência, práticas de produtividade sustentável, novas estratégias e oportunidades de negócios que através do gerenciamento dos recursos naturais consigam promover autonomia de suas matérias primas bem como, autonomia financeira sem prejuízos a sociedade, assim como também proporcionar conhecimento científico para a comunidade acadêmica que buscam informações

sobre o tema com objetivo de realizar respectivos trabalhos científicos, de modo que possa contribuir com o somatório de trabalhos já existente, que abordam temas semelhantes nesta área, se tratando de um assunto de grande relevância na área de Gestão Ambiental, visando ser um setor que deve haver uma gestão de médio e longo prazo, lembrando que as agressões causadas ao meio ambiente são irreversíveis.

No decorrer da pesquisa foram abordados temas no referencial teórico relacionado a sustentabilidade assim como suas dimensões, práticas sustentáveis, legislação e normas ambientais e ainda sobre a empresa ceramista. A metodologia do trabalho mostrará qual é o tipo, método e abordagem da pesquisa bem como as técnicas utilizadas para a coleta dos dados, o tipo de entrevista e amostragem.

## **1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A fundamentação teórica tem a finalidade de trazer os conceitos que se referem aos temas relacionados ao meio ambiente, e a gestão de sustentabilidade nas empresas de maneira que serão estudadas as ações de sustentabilidade praticadas pelo setor ceramista da cidade de Cacoal/RO. Serão abordados nesse tópico os assuntos: Conceito de Sustentabilidade; Gestão de Sustentabilidade Empresarial; Dimensões de Sustentabilidade; Industria Ceramista; Práticas de Sustentabilidade; Legislação e Normas

### **1.1 CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE**

O desenvolvimento sustentável após seu surgimento, ganhou forças e passou a tomar diversas formas de conceituações por vários autores, uma das quais é definido é que, o mesmo atende as necessidades do tempo em que se encontra de forma que as necessidades futuras possam também ser atendidas. Sustentável como o próprio nome diz fala a respeito de um sustento, sustentar, suportar entre outras definições para esta, no caso do meio ambiente trata-se de sustentar o meio como está, visando melhoria sempre.

Lehfeld, Carvalho e Balbim, (2013) conceituam o desenvolvimento sustentável como um processo global, econômico, social, cultural e político que visa melhorar



continuamente o bem-estar da população e de qualquer indivíduo. Ainda de acordo com os autores acima mencionados:

O desenvolvimento sustentável envolve a integração da tutela ambiental e o desenvolvimento econômico (princípio da integração), a necessidade de preservar o legado ambiental para as futuras gerações (princípios Intergeracional) bem como a exploração sustentável e o uso equitativo dos recursos naturais (princípios da sustentabilidade) (2013, p.5).

De acordo com Jacob (1999) o desenvolvimento sustentável trata-se da má utilização do meio ambiente, e a má adequações ecológicas vinda da sociedade, vinda da relação entre a sociedade humana e a natureza. A exploração dos recursos naturais para usos, afins de suprir as necessidades humanas, causa deficiência na natureza que para ser suprida necessita da transparência e procedimentos por meios das práticas centradas na educação ambiental. Já Lemos e Barros (2007) conceitua que desenvolvimento sustentável é uma ferramenta de extrema importância para a empresa, e está relacionada com as tomadas de decisões e as mudanças que ocorrem na implantação da mesma. A necessidade de se pôr em prática o desenvolvimento sustentável na organização requer conhecimento, recursos e materiais adequados

Nas empresas sempre há uma grande busca por resultados financeiros, sobrevivência e competitividade, e devido a esses fatores na maioria das vezes as empresas especialmente as do setor cerâmico, utilizam dos recursos naturais sem se darem conta das responsabilidades ambientais visando apenas seu crescimento financeiro no mercado, por isso, a sustentabilidade tem o intuito de mostrar aos empresários que existe sim, uma forma de se trabalhar com o meio ambiente sem prejudicá-lo tanto, mas para que isso ocorra é preciso adequar os processos organizacionais e colocá-los em práticas.

## 1.2 GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

No setor empresarial a sustentabilidade representa uma nova abordagem de se fazer negócios, onde estes promovem uma inclusão social, a empresa passa a ter uma nova imagem no mercado além de estar contribuindo com o meio ambiente. Nestas últimas décadas com o crescimento desordenado dos problemas causados ao

meio ambiente, fez com que os consumidores ficaram mais atentos a importância da defesa do meio ambiente e cada vez mais procuram consumir produtos e serviços de empresas sustentáveis, por isso é importante as empresas sempre estarem atentas e adequarem sua gestão a uma gestão de sustentabilidade.

A sustentabilidade empresarial trata-se de ações que as empresas fazem para contribuir com o meio ambiente, gerando benefícios econômicos, sociais e ambientais entre tantos outros benefícios, Fernando (2009, p. 31) em relação a sustentabilidade empresarial afirma que:

O setor empresarial pode contribuir com soluções em áreas como governança interna e externa, modelo de negócio sustentáveis com base e o topo na pirâmide, bioprodução e ecoeficiência. [...] Fazer negócios sustentáveis com a base e o topo da pirâmide significa, de um lado, criar negócios para atender a vasta camada de população mundial excluída do mercado, sem criar impactos adicionais sobre o meio ambiente, e, de outro, atuar sobre o superconsumo das classes de maior poder aquisitivo que, se hoje sustenta muito negócios feitos dentro do modelo predador tradicional, no longo prazo é insustentável.

Já Barbieri e Cajazeira (2012), mencionam que a empresa sustentável direciona seus objetivos ao desenvolvimento sustentável, de forma que seu conceito possa ser praticado pela organização de forma contínua e correta.

A empresa que deseja estar de acordo com a lei fazendo uma busca constante pelo desenvolvimento sustentável inserindo a sustentabilidade em sua gestão, necessita de planejamento, assim, como descreve Coral (2002, p.21):

A busca pelo desenvolvimento sustentável do planeta exigirá planejamento e esforços internacionais, nacionais, regionais e individuais. Existem problemas ambientais que afetam todo o planeta e outros que são específicos de um país ou região (CORAL 2002, p.21).

Conforme a autora, as empresas necessitam de ferramentas que ajudem a elaborar estratégias ambientais, ou seja, as empresas necessitam de um planejamento estratégico em relação ao meio ambiente, a mesma conceitua que o objetivo desse planejamento é:

Oferecer às empresas uma ferramenta de planejamento que possibilite analisar a sua posição em relação às variáveis de sustentabilidade, preparando-a para atuar em mercados futuros e estabelecendo prioridade para o seu desenvolvimento sustentável (CORAL 2002, p.128).

Com isso a mesma traz um modelo de sustentabilidade na qual é importante ser implantado pelas empresas futuramente sustentáveis. A figura 01 representa este modelo.



**Figura 01:** Modelo de Sustentabilidade Empresarial.  
Fonte: Coral, (2002, p. 129).

Dentro dos princípios da sustentabilidade, estão as questões sociais e questões ambientais, que devem ser tratadas juntamente, ou seja, quando voltada as organizações se estas praticam a sustentabilidade, está atendendo tanto ao meio ambiente quanto as suas responsabilidades, versus a sociedade que são afetadas pelas atividades exercidas pelas empresas, desta forma as questões ambientais e sociais não se separam (ARAÚJO *et al*; 2006).

A empresa quando faz uso de uma gestão sustentável como demonstra na figura acima, passa a ter vantagens competitivas no mercado, passa a ter também uma imagem mais positiva, faz uso de tecnologias limpas, oferece aos consumidores produtos ecologicamente corretos, está de acordo com a lei onde com isso está livre de multas por impactos causados a natureza, além de não impactar ou ao menos minimizar os problemas causados, e tantas outras vantagens que a empresa passa a ter quando faz mudanças de sua gestão para uma gestão mais correta.

### 1.3 DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE

As dimensões da sustentabilidade são ferramentas muito importantes para a tomada de decisão, a formulação de políticas e a comunicação pública do desempenho econômico, social e ambiental de cada organização, trazendo informações de como ela contribui para o desenvolvimento sustentável. A Comissão Mundial de Desenvolvimento (1991, p. 68) enfatiza que:

A sustentabilidade requer responsabilidade mais ampla para os impactos das decisões. Para tanto são necessárias mudanças nas estruturas legais e institucionais que reforce o interesse comum. Alguma dessas mudanças partem da ideia de que um meio ambiente adequado a saúde e ao bem-estar é essencial para todos os seres humanos – inclusive as futuras gerações”.

A sustentabilidade está baseada em três dimensões que devem ser bem estruturadas para serem eficientes. Araújo; Bueno; Souza e Mendonça (2006), conceituam que “a sustentabilidade está intimamente ligada às três dimensões ambiental, econômica e social”.

#### 1.3.1 Econômica

A dimensão econômica tem por objetivo tratar do desempenho macroeconômico, financeiro e a exploração de recursos naturais que causam impacto ao meio ambiente. Trata-se de uma dimensão que mensura a igualdade social. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2015) conceitua a dimensão econômica como:

[...] questões relacionadas ao uso e esgotamento dos recursos naturais, da produção e gerenciamento de resíduos, uso de energia, e o desempenho macroeconômico e financeiro do País. É a dimensão que se ocupa da eficiência dos processos produtivos e das alterações nas estruturas de consumo orientadas a uma reprodução econômica sustentável de longo prazo. Os diferentes aspectos desta dimensão são organizados nos temas quadro econômico e padrões de produção e consumo

Segundo Foladori (2002) a sustentabilidade econômica quando analisada sua interpretação é mais complicada que a sustentabilidade social, pois, trata-se de crescimento econômico e eficiência produtiva. Claro; Claro e Amâncio (2008), conceituam que a dimensão econômica se trata, tanto das informalidades, como das formalidades em relação as atividades exercidas pelos indivíduos, e que, essas atividades resultam no padrão de vida dos mesmos.

Segundo o IBGE (2004) a dimensão econômica é medida através do Produto Interno Bruto – PIB, e a população residente, “o Produto Interno Bruto per capita, indica a renda média da população em um país ou território e sua variação é uma medida do ritmo do crescimento econômico daquela região” (IBGE, 2004, P.250) e a população são as pessoas habitantes da cidade ou país a ser mensurado.

### 1.3.2 Social

Com o passar dos anos o uso das matérias primas, os recursos da qual as empresas utilizam em seus processos de produções, vieram causando danos ao meio ambiente, pois, as explorações desses recursos trazem poluições ao ar, água, solo e a todo o meio, com isso a sustentabilidade tem surgido para encobri esses danos ou minimizá-los.

Segundo Mendes (2009, p. 54) “há tempos a sustentabilidade tem sido muito utilizada para encobrir interesse sobre a sustentabilidade ecológica, sustentando que à pobreza seria a causadora das agressões, causada por falta de recursos em adquirir técnicas preservacionistas”. Quanto mais pequeno o nível de investimento e de formação, maior se torna a pobreza, da qual é resultante da má distribuição de renda, falta de oportunidade, etc., com esses déficits da pobreza é que se ocasionam a retirada equivocada dos recursos naturais, causando os danos ambientais e é neste quesito que a sustentabilidade social entra (MENDES, 2009).

A sustentabilidade social visa a igualdade entre as pessoas, igualdade entre bens e serviços, evitando a precária qualidade de vida. Segundo Vasconcelos; Andrade e Cândido (2009, p.108-109) a dimensão social abrange:

as perspectivas população, equidade, saúde, educação, habitação e segurança, bem como os respectivos indicadores - taxa de crescimento da população, concentração de renda (índice de GINI), renda familiar *per capita*, rendimento médio mensal por sexo, rendimento médio mensal por cor ou raça, esperança de vida ao nascer, taxa de mortalidade infantil, imunização contra doenças infecciosas infantis, escolaridade, taxa de escolarização, taxa de alfabetização, taxa de analfabetismo funcional, taxa de analfabetismo funcional por cor ou raça, densidade inadequada de moradores por dormitório e coeficiente de mortalidade por homicídios.

Para se ter uma dimensão sustentavelmente econômica são necessários que se cumpram alguns requisitos, e o autor Sen (2000, p. 18) enfatiza que sobre os requisitos, são necessários que:

[...] se removam as principais fontes de privação de liberdade: pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social sistemática, negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência excessiva de estados repressivos.

Conforme IBGE (2015) sustentabilidade social “corresponde, especialmente, aos objetivos ligados à satisfação das necessidades humanas, a melhoria da qualidade de vida e a justiça social”, ou seja, a possibilidade de um emprego que possa lhe dá uma boa qualidade de vida e igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais.

### 1.3.3. Ambiental

Discutida e defendida por muitos autores a sustentabilidade ambiental como o próprio nome diz é uma sustentabilidade na qual é voltada ao meio ambiente, “trata dos fatores de pressão e impacto, e está relacionada aos objetivos de preservação e conservação do meio ambiente, considerados fundamentais a qualidade de vida das gerações atuais e em benefício das gerações futuras” (IBGE, 2015). O mesmo conceitua ainda que:

Estas questões aparecem organizadas nos temas atmosfera, terra, água doce, oceanos, mares e áreas costeiras, biodiversidade e saneamento. A maioria destes temas reúne indicadores que expressam pressões sobre o ambiente e envolvem questões pertinentes à política ambiental, além de terem forte influência na saúde e na qualidade de vida da população.

Foladori (2002) por sua vez entende a sustentabilidade ambiental como um equilíbrio da natureza, entende ainda que a natureza com o mínimo de impacto possível, ou seja, sem alterações de ordem humana, mais sustentável ele se torna. Ainda de acordo com o autor a sustentabilidade ecológica “refere-se a um certo equilíbrio e manutenção dos ecossistemas, a conservação e a manutenção do fluxo genético da espécie, garantindo a resistência aos choques externos” (FOLADORI, 2002, p. 623).

Marques, (2012) entende que os indicadores ambientais é que mensura os danos que a empresa causa sobre ao meio natural, onde muitos desses danos são causados pelo uso de fertilizantes, produtos de agrotóxicos, aragem do solo, queimadas florestais, desmatamentos, entre outros.

#### 1.4 INDÚSTRIAS CERÂMISTAS

A cerca de 10 (dez) a 15 (quinze) mil anos já se existia a exploração da natureza em busca da argila, a matéria prima usada para fabricação da cerâmica, um material artificial que desde aquela época era usado nas construções de casas, produções de vasilhas domésticas entre outros artefatos. Estas explorações desde os tempos antigos já causavam danos ao meio ambiente e com o passar do tempo esses danos aumentaram, comprometendo o meio, porém para sustentar as produções das empresas a uma necessidade se continuar a explorar a natureza, pois, essas produções dependem dos recursos naturais, o que faz com que ainda gerem problemas ambientais (ANFACER,2014).

A cerâmica tem origem na ilha de Marajó, desde aquela época veio se expandindo até os dias de hoje, onde a mesma é produzida por toda parte, estando ao alcance de todas as classes sociais ressaltando que antes era privilégio apenas daqueles que pertenciam a classe alta (ANFACER, 2014).

Os índios Aborígenes foram os povos que firmaram no Brasil a cultura do trabalho em barro, diferente do que muitos acreditam que a tradição ceramista tenha vindo com os portugueses ou escravos. A cerâmica de origem da ilha, aponta a expansão da cultura (ANFACER, 2014).

Com essa expansão que da ilha marajoara foi se espalhando, hoje no estado de Rondônia concentra-se cerca de 70 (setenta) empresas ceramistas, 3 (três) delas situadas no município de Cacoal-RO sendo elas a cerâmica Cena Produtos Cerâmicos Ltda EPP, Cerâmica Rosalino S/A cerâmica e cerâmica Rio Machado Ltda, já no país a um total de 3(três) mil empresas (SINDICER 2014). Segundo a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CERÂMICA– ABCERAM, (2014) a abundância de matérias primas naturais disponibilizadas no país fez com que as indústrias ceramistas brasileiras

evoluíssem rapidamente e produtos de diversos seguimentos atingissem um nível de qualidade mundial.

### 1.5 PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE

Os processos de produções das empresas quando ligados ao meio natural, ou seja, as empresas que fazem uso dos recursos vindo do meio ambiente devem sempre estar atentas aos problemas que são causados aos mesmos na retirada desses recursos, lembrando que uma empresa que faz uso das práticas sustentáveis mantém uma boa imagem de si no mercado.

Se tratando das empresas ou indústrias do setor ceramistas, é importante que as mesmas estejam mais atentas, pois os impactos ao meio ambiente tendem a ser maior já que seus fornecedores de forma geral estão ligados ao meio natural, onde este já não possui mais capacidade para alimentar tantas indústrias, pois os recursos naturais se tornam cada vez mais escassos e a poluição causada pelas indústrias ultrapassam o limite já não sendo mais possível a absorção da mesma, como por exemplo a “perda na qualidade do ar, ruídos indesejáveis, alteração no microclima, empobrecimento do solo, eliminação da cobertura vegetal, contaminação de águas superficiais e subterrâneas” entre vários outros impactos (NASCIMENTO, 2007, p.17.).

Os impactos da qual o autor descreve na maioria das vezes são causados na retirada de recursos necessários para darem continuidade em seus processos de produção. Leal, (2014) conceitua que as empresas devem produzir de forma que não agrida o meio ambiente promovendo a redução dos recursos naturais ao longo do ciclo de vida de seus produtos e/ou serviços, a redução do consumo de matéria-prima, de água, de energia e tantas outras medidas que a empresa pode estar adotando visando a melhoria do meio ambiente contribuindo para o desenvolvimento da região e do país onde atuam, ainda de acordo com o autor o mesmo enfatiza que uma empresa para se tornar sustentável deve “alterar suas formas gerenciais de modo a mitigar progressivamente os impactos ambientais de suas atividades” (LEAL, 2014, p.6).



Há uma necessidade grande das empresas serem responsáveis ambientalmente, o autor Souza, (1993) enfatiza que as empresas que não visam a preservação ambiental, desperdiçam recursos naturais, e estas mais tarde podem ressentir-se com regulamentação impostas por legislação ou pelo órgão de controle.

## 1.6 LEGISLAÇÕES E NORMAS

As indústrias são as que mais causam impactos ambientais especificamente do setor ceramistas, através desses atos resultantes cada país possui uma legislação ambiental específica para regulamentar as atividades industriais poluidoras.

No Brasil o Conselho Nacional do Meio Ambiente, CONAMA, através de suas câmaras técnicas e com apoio da Associação Brasileira de Normas Técnicas, ABNT, e o órgão responsável pela proposição de resoluções e leis que regulamentam as questões relacionadas ao meio ambiente (CORAL 2002, p 23).

Para poder operar, as empresas ou indústrias precisam se atentar ao licenciamento ambiental, ou seja, ao procedimento administrativo onde este avalia a localização e autoriza a implantação e a operação de empreendimentos considerados efetiva ou potencialmente causadores de poluição ou degradação ambiental.

A empresa na qual utiliza dos recursos naturais deve obter o licenciamento conforme o Decreto nº 99274 de 6 de julho de 1990, de acordo com a deliberação e fiscalização do órgão ambiental estadual, sendo três tipos de licenças que podem ser concedidas: (BRASIL, 1990).

- I - Licença Prévia (LP), na fase preliminar do planejamento de atividade, contendo requisitos básicos a serem atendidos nas fases de localização, instalação e operação, observados os planos municipais, estaduais ou federais de uso do solo;
- II - Licença de Instalação (LI), autorizando o início da implantação, de acordo com as especificações constantes do Projeto Executivo aprovado; e
- III - Licença de Operação (LO), autorizando, após as verificações necessárias, o início da atividade licenciada e o funcionamento de seus equipamentos de controle de poluição, de acordo com o previsto nas Licenças Prévia e de Instalação (BRASIL, 1990).

Devidos esses impactos causados pelas indústrias ao meio ambiente, a tendência é de que haja elaboração de novas leis cada vez mais rígidas, onde estas têm o intuito de minimizar cada vez mais esses impactos, o que significa que cada vez

mais as indústrias devem se adequar a essas leis, tendo uma visão de não apenas respeito a legislação, mas também ao meio ambiente e a sociedade (CORAL, 2002).

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Uma pesquisa científica é aquela a ser realizada por meio de pessoas, isto é, de pesquisadores, que através desta tentam esclarecer certos acontecimentos respondendo as indagações de problemas de maneira explicativa para melhor entender o significado natural desses fenômenos utilizando procedimentos científicos (PRODANOV; FREITAS, 2013).

No que se refere ao método de pesquisa, utilizou-se o método dedutivo, onde se caracteriza em uma abordagem mais ampla, a pesquisa feita para conclusão do trabalho tratou-se de uma pesquisa descritiva que descrita por Gil (2007) a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de um determinado estabelecimento de relações entre variáveis.

A abordagem da pesquisa consiste em uma abordagem qualitativa onde Michel (2005) enfatiza que a pesquisa qualitativa “a verdade não se comprova numérica ou esteticamente, mas convence na forma da experimentação empírica, a partir de análise feita de forma detalhada”. Marconi e Lakatos (2008) afirmam que esse tipo de pesquisa visa analisar e interpretar aspectos mais intensos, ou seja, descreve a complexidade do comportamento dos indivíduos, investigando-se, os fatores envolvidos em cada situação.

As técnicas de coleta de dados utilizadas trataram-se das bibliográficas e a entrevista estruturada. Lakatos e Marconi (2001, p. 195) conceituam que a entrevista “é um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social”. Já a pesquisa bibliográfica é nos procedimentos descrita como “estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livro, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral” (VERGARA, 2006, p. 48).

A entrevista estruturada (APÊNDICE A) contendo 20 (vinte) perguntas abertas foi realizada no período de maio de 2016 com questões direcionadas a gestão de

sustentabilidade na adaptação das indústrias do setor cerâmico de Cacoal/RO, mais precisamente analisando as ações de sustentabilidade praticadas pelo setor ceramista, bem como levantar a percepção dos empresários quanto à Gestão sustentável.

A seleção das empresas para a pesquisa foi feita por meio de uma amostragem não probabilística, escolhidos de modo intencional que conforme Vergara (1998) trata-se de destacar os selecionados por elementos de fácil acesso a eles e elementos que o pesquisador considere representativo. Sendo assim, os sujeitos da pesquisa foram identificados, sendo denominados como, A1 A2 e A3, visando o sigilo e quanto aos dados e opiniões estabelecidos na pesquisa, utilizando assim, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A). A pesquisa respeita a moral dos trabalhos envolvidos, sendo todos os autores utilizados mencionados na pesquisa, não havendo qualquer tipo de plágio ou fraude por parte do autor, conforme o Termo de Isenção de Responsabilidade (ANEXO B).

A análise dos dados aconteceu após as entrevistas, onde os dados obtidos tiveram um critério de análise de interpretação, onde se analisou e condensou os dados gerando respostas aos problemas, e a interpretação teve o objetivo de buscar de forma mais abrangente o sentido das respostas (GIL, 2007). Desse modo, para a avaliação dos dados foi realizada a análise do conteúdo por ser mais precisa e prática.

O artigo foi estruturado seguindo o Manual de Elaboração do Artigo Científico do curso de Administração da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, campus Professor Francisco Gonçalves Quiles elaborado conforme Silva, Torres Neto e Quintino (2010).

### **3 RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS**

O presente capítulo trata da descrição dos dados e discussão dos resultados, coletados a partir da pesquisa realizada através da entrevista estruturada. Assim o estudo foi realizado de forma clara com os gestores das indústrias ceramista localizadas na cidade de Cacoal/RO.

### 3.1 ENTREVISTA APLICADA AOS GERENTES DO SETOR CERAMISTA DA CIDADE DE CACOAL/ RO

A entrevista para resultado e análise do presente artigo Aplicou-se as empresas A1, A2 e A3 do setor ceramista da cidade de Cacoal; RO onde a indústria A1 encontra-se atuando no mercado há 28 (vinte e oito) anos e possui um quadro de 85 (oitenta e cinco) colaboradores. O entrevistado da mesma, do sexo masculino, atua na empresa há 20 (vinte) anos como gerente administrativo e possui ensino superior completo na área de administração.

O participante da empresa A2, sexo masculino, possui o cargo de gerente administrativo, sua formação e ensino superior completo na área agronegócio e atua na empresa a 02 (meses) meses. A empresa encontra se no mercado há 27 (vinte e sete) anos com um quadro de 80 (oitenta) colaboradores.

Quanto a indústria A3 o entrevistado, sexo masculino, com cargo de gerente geral onde gerencia a empresa há 29 (vinte e nove) anos e possui formação de ensino superior incompleto em contabilidade. A empresa e atuante no mercado há 33 (trinta e três) anos e possui um quadro de 105 (cento e cinco) colaboradores.

Em relação a sustentabilidade os gerentes das empresas A1. A2 e A3, mostraram ter conhecimento do que se trata e a importância de produzir e fornecer ao mercado produtos sustentáveis, onde pode se verificar pelo extrato de verbalização dos entrevistados:

[...] a sustentabilidade trata-se de empresas que desde a retirada da matéria prima até o produto final trabalham de forma que o meio ambiente é poupado de muitos impactos ou ao menos os impactos causados são menores (A1 (2016).

São as empresas que utilizam dos recursos naturais e reconstrói os danos causados ao meio ambiente (A2, 2016).

Empresa que fazem o uso de produtos e combustíveis que agride menos o ambiente, ou isenta o mesmo (A3, 2016).

Os autores Lehfeld, Carvalho e Balbim, (2013) descrevem a sustentabilidade como o envolvimento do meio ambiente com o desenvolvimento econômico e a necessidade de preservar o legado ambiental para as futuras gerações, ou seja,

preservar o meio ambiente hoje ou do contrário as futuras gerações terão sérios problemas a enfrentar, e uma maneira de preservação seria a exploração sustentável e o uso equitativo dos recursos naturais.

Vendo que as empresas possuem conhecimento da sustentabilidade verificou-se no que tange a licença e fiscalização ambiental na qual as empresas necessitam ter para atuarem no mercado de forma correta, que as empresas A1, A2 e A3 trabalham dentro das normas e legislações necessárias e que segundo os entrevistados a empresa não teria condições de estar ainda no mercado se não estivesse de acordo com as leis, pois as multas por danos ao meio ambiente geram um alto custo para empresa e que aquela que visa se destacar no mercado, necessariamente precisa estar entre as normas, pois, a imagem da empresa em ser uma empresa sustentável conta muito (A1, A2 e A3 2016).

As empresas ceramistas pesquisadas atendem não somente as construtoras como também o consumidor final, com isso as empresas verificam que o consumidor final nem sempre tem conhecimento do que se trata a sustentabilidade e quando efetuam suas compras não procuram saber a origem do produto a fabricação, se está levando um produto ecologicamente correto ou não, “ a falta de conhecimento ainda na sociedade é grande quando se fala de sustentabilidade, são apenas pequenos conjunto já informatizado a respeito, apenas as construtoras sabem do que se trata a sustentabilidade” (A2, 2016).

As empresas e construtoras, entre outras organizações visto na fala dos entrevistados, por terem conhecimento dos benefícios de um produto sustentável, acabam exigindo mais para que os produtos trazidos até elas, sejam produzidos dentro das normas, com intuito de futuramente não haver problemas em repassar para o consumidor final um produto feito fora dos padrões e leis, que possam muitas vezes, prejudicar o consumidor ao fazer uso do produto adquirido mas sim repassar a eles algo com qualidade que atenda suas necessidades sem nenhum risco.

Ao trabalhar de forma correta em relação a legislação a empresa está contribuindo em minimizar parte dos impactos causados ao meio ambiente onde este é o fornecedor principal da matéria prima adquirida nas produções. As empresas podem contribuir com a sustentabilidade de diversas formas, tendo diversas ações

que trazem vantagens ao ambiente quando aplicada. Do ponto de vista dos gerentes onde A1 condiz com o relato do gerente (A2), *“uma das diversas contribuições que a empresa procura, e pode dar para a sustentabilidade, é o tratamento dos impactos causados nas áreas que é extraída a matéria prima (A1)”*, já para A3: “Contribuímos com a diminuição da procura de combustíveis, isso faz com que diminuamos o desmatamento” (A3, 2016).

As empresas com a intenção de contribuir com o meio para amenizar os impactos, mantém relacionamentos diretos ou projetos com organizações de proteção ao meio ambiente. Com isso a diversos tipos de projetos que as empresas trabalham como: berçário de peixes, reflorestamento, tratamento do solo entre outros, o entrevistado da empresa A1 no que diz respeito aos projetos com organizações descreve

[...] sim trabalhamos com o projeto berçário de peixe. Na retirada do barro fazemos o berçário, colocamos os alevinos no tempo de seca e no tempo da chuva o rio enche, os alevinos já estão maiores e povoa o rio, aí os lugares que é retirado a argila não ficam perdidos já que a argila não se recompõe novamente como as arvores que com o passar dos tempos nasce novamente outras no lugar.

O entrevistado da empresa A2 confirma que trabalham com projetos de reflorestamento, assim como a empresa A3 o entrevistado diz que:

Trabalhamos com o plantio de eucalipto, nossa empresa visa plantar em média XXX de arvores para que o combustível que a empresa utiliza em suas produções possam ser geradas na própria empresa sem a necessidade de desmatar quaisquer áreas (A3, 2016).

As empresas procuram projetos para amenizar os impactos, mas reclamam da falta de conhecimento de mais empresas que poderiam estar exercitando a sustentabilidade e não só de empresas como também dos consumidores finais para que a sustentabilidade, venha se tornar uma atividade comum na sociedade em geral assim como descreve o autor:

Há uma demanda atual para que a sociedade esteja mais motivada e mobilizada para assumir um papel mais propositivo, bem como seja capaz de questionar, de forma concreta, a falta de iniciativa do governo na implementação de políticas ditadas pelo binômio da sustentabilidade e do desenvolvimento num contexto de crescente dificuldade na promoção da inclusão social (JACOB, 2003, p. 192).

Mediante as reclamações recebida nas entrevistas, dos gerentes das empresas, percebe-se que se trata de algo verídico, que ainda, á sim essa falta de incentivo do governo, assim como descreve o autor acima. O entrevistado A1 fala sobre essa falta de incentivo, e acrescenta que a demanda por produtos ecologicamente corretos é:

[...] aumentar a cada dia a mais, pois o governo está cobrando das empresas para que estejam dentro das normas e isso e bom porque assim as empresas caminham cada vez mais rumo a sustentabilidade, mas ainda a uma grande necessidade de mais incentivo do governo não só cobras das empresas, cobrar também do consumidor final porque ainda tem uma grande parcela do mercado que precisa conhecer um pouco mais a respeito dos produtos sustentáveis desde sua manufatura até a entrega final ao cliente.

Com as perspectivas aumentando, as demandas crescendo, os entrevistados alegaram que a forma de permanecer no mercado de trabalho é se destacando, e uma forma de fazer isso é respeitando o meio ambiente desde a retirada da matéria prima até a entrega do produto, e “estando sempre dentro da legislação e procurando cada vez mais produzir produtos com qualidade e sustentáveis” (A1, 2016).

A utilização de tecnologias ou produtos que minimizam o impacto ambiental passou-a ser vista como uma necessidade de sobrevivência das empresas, constituindo um novo mercado e diferenciando a política de marketing e de competitividade das mesmas, com isso as empresas maiores ou mais destacadas do mundo estão tentando assimilar o conceito do desenvolvimento empresarial sustentável, encontrando soluções para um novo entendimento empresarial quando se fala do meio ambiente (SOUZA, 1993).

Segundo Souza (1993, p. 49) “no futuro todos os produtos serão explícitos ou implicitamente verdes. Os consumidores do mundo inteiro darão preferência àquelas marcas e produtos que, além de prestarem os serviços a que se propuseram, também respeitarão a natureza”.

Com isso nota-se que para que as produções das organizações ocorram de forma correta é necessário que as empresas adequem a seus processos produtivos, tecnologias ambientais e cada entrevistado descreveu um pouco da situação atual de sua empresa em relação as tecnologias.

A empresa encontra-se com uma tecnologia estável, ou seja, tudo dentro da legislação (A1, 2016).

[...] trabalhamos buscando sempre tecnologias novas para melhor cuidar do ambiente [...] (A2, 2016).

Nas produções damos preferências pelas produções legal, ou seja, usamos das tecnologias em que sempre nos possibilita inovações para melhor cuidado com o meio ambiente (A3, 2016).

A importância das empresas se adequarem as tecnologias em seus processos produtivos, está cada vez maior, pois mesmo sendo pouco o incentivo e cobrança do governo o rumo e implicações do desenvolvimento sustentável, partindo do ponto de vista da gestão ambiental é “um futuro difícil, fácil apenas para aqueles que estiverem segundo as normas da lei e um futuro sustentável. A empresa para sobreviver no mercado terá que estar preparada, dentro da legislação ou poderá também sobreviver sem dificuldade porém na ilegalidade” (A1, 2016), “ [...] a que não atender a essas normas correrão o risco de não mais existir” (A2, 2016).

Para não macular sua imagem corporativa e mais tarde não perder mercado as empresas estão sendo obrigadas a rever suas normas e reavaliar suas estratégias.

O consumidor final é a chave fundamental para a sustentabilidade ganhar lugar no mercado, pois, se o mesmo exigir para que seus produtos sejam sustentáveis as organizações não terão outra alternativa para continuarem no mercado senão produzirem da forma que atenda a essa demanda sendo assim ambos os lados farão o papel da sustentabilidade. O entrevistado da empresa A1 enfatiza que para construir uma sociedade sustentável as práticas e hábitos a ser desenvolvidos pelos próprios cidadãos são as:

Cobranças da própria sociedade em relação aos produtos final, um produto com selo de qualidade, o consumidor deveria exigir mais das empresas para que as mesmas possam passar a atender a esse tipo de demanda.

Já a fala do entrevistado A2 condiz com o relato do entrevistado A3 onde do ponto de vista de ambos as práticas e hábitos são muito importantes as empresas desenvolverem, para que se construa uma sociedade sustentável “[...] pois mudanças sempre é bem-vinda, [...] desde que seja mudar para melhor e em relação ao meio ambiente sempre á oque mudar para melhor cuidado com a natureza” (A2, A3 2016). Há várias práticas que podem ser utilizadas pelas empresas no intuito de se fazer



sustentabilidade, e cada gerentes entrevistado das organizações descreveram entre suas falas um pouco de quais praticas utilizam, e umas delas são:

A empresa utiliza das práticas de reflorestamento e tratamento do solo, berçário de peixes entre outras. (PRAID- Plano de recuperação da área degradada, PCA- Plano de controle ambiental) (A1, 2016).

A empresa trabalha com a reciclagem do lixo onde o mesmo já reciclado, volta novamente a ser usado na empresa entre outras práticas que a empresa tem (A2, 2016)

Trabalhamos com o tratamento de agua, tratamento do solo, reflorestamento e reciclagem (A3, 2016)

As dificuldades nas adaptações das práticas que as empresas enfrentam segundo os gerentes é estar atento as mudanças nas leis em relação ao meio ambiente pois qualquer vacilo á custos e qualquer custo para a organização e ruim também a falta de pessoas qualificadas para estarem na gestão da empresa, pessoas qualificadas em relação a sustentabilidade, o alto custo para estarem dentro das normas e legislações para ser sustentável, entre outras dificuldades.

Em relação aos retornos financeiros que as práticas podem trazer para as organizações os entrevistados em certo ponto discordam em seus pontos de vista pois para A1 (2016) não a nenhum tipo de retorno para a empresa, a mesma utiliza das práticas porque é o certo a se fazer, mas não notam nenhum tipo de benefícios que a sustentabilidade possa trazer para empresa, já A2 ( 2016) discorda afirmando que a empresa nota benefícios sim, como projetos entre empresas, financiamentos, empréstimos entre outros. A3 (2016) do seu ponto de vista comenta que o único benefício da sustentabilidade é a consciência que vai de cada um.

Com diferentes visões em relações aos benefícios da sustentabilidade, o objetivo das organizações em se tornar sustentáveis e os benefícios trazidos a sociedade trata-se de atender tanto as legislações como os clientes que futuramente exigirão produtos ecologicamente corretos, “os benefícios para empresa é o crescimento e para os clientes e a certeza de estar levando um produto sustentável que não vai estar causando danos nenhum” (A2, 2016).

Em um contexto geral os entrevistados entendem que como um negócio a sustentabilidade trata-se de não agredir o meio ambiente e para aplica-la é importante

que a empresa entenda que o seu cliente precisa de um produto ecologicamente correto, A2 relata a respeito:

[...] nos dias de hoje é uma ótima opção já que tanto o governo as empresas e os consumidores que possui conhecimento a respeito da sustentabilidade exigem que a empresa seja o máximo sustentável que puder (A2, 2016)

Investir em sustentabilidade para muitos empresários trata-se apenas de custo financeiros, onde os mesmos pensam ser de pouca relevância fazer esse tipo de investimento, mas em um futuro bem próximo tratará de uma ação que provavelmente será obrigatória. Por enquanto fala se, de como investir e se vale a pena, que para os gerentes entrevistados, investir em sustentabilidade mesmo na opinião de alguns não trazendo benefícios, vale pela consciência de que sua empresa estará dentro das legislações e que seu cliente poderá ter a certeza de um futuro melhor quando se trata deste quesito, assim como estar levando um produto ecologicamente correto já que, tanto o governo como as empresas e os consumidores que possui conhecimento a respeito da sustentabilidade, exigem que as empresas sejam o máximo sustentáveis que puderem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sustentabilidade trata-se de um meio onde visa minimizar os impactos ambientais, trata-se de atender as necessidades presentes de forma que as necessidades das gerações futuras possam também ser atendidas. Nas empresas a sustentabilidade representa uma nova abordagem de se fazer negócio e quando aplicada faz com que a empresa passa a ter no mercado uma nova imagem, onde traz para a empresa uma vantagem competitiva entre aquelas que não faz o uso das práticas sustentáveis.

Nas empresas do setor ceramistas a sustentabilidade é um fator importante, pois, estas fazem uso direto do meio ambiente, ou seja, a natureza é um fornecedor de matérias primas da qual estas são utilizadas para a fabricação dos produtos. Na retirada dos recursos as empresas acabam impactando o meio ambiente, e o mesmo possui recursos escassos, os problemas não acabam nessa fase, pois, nos processos de produções vem a poluição do meio, por isso a necessidade de se fazer praticas autossustentável. A sustentabilidade é uma forma de fazer com que as empresas

minimizem os impactos causados desde a retirada dos recursos até a entrega do produto ao mercado.

A proposta central deste trabalho foi alcançar os objetivos na qual um deles foi analisar as ações de sustentabilidade praticadas pelo setor ceramista da cidade de Cacoal/RO, sendo elas o reflorestamento das áreas desmatadas; berçários de peixes, feitos nas margens dos rios onde são retiradas a argila; tratamento do solo; reciclagem e reaproveitamento do lixo depois de reciclado entre várias outras ações de sustentabilidade. É importante ressaltar que as ações de sustentabilidades são exigidas por normas e leis, e a empresa que trabalhar de forma errada ou seja, que não cumprir com as normas e legislações necessárias, devem pagar multas pelos impactos causados ao meio natural.

Desta forma todos os objetivos foram atingidos, no que tange as ações de sustentabilidades praticadas pelo setor cerâmico de Cacoal/RO, nota-se um elevado conhecimento da parte dos entrevistados, acerca do assunto, porem percebe-se a falta de incentivo do governo pois, os gerentes ressaltaram que o cumprimento da lei por enquanto vai da consciência do empresário, á muitas empresas que trabalham na ilegalidade e deviam ser, mas não são impedidas de atuarem da forma incorreta.

Quanto ao levantamento de percepção dos envolvidos referente a sustentabilidade, percebe-se que possuem um grande conhecimento acerca do assunto e possuem também o interesse em manter todos os procedimentos da empresa sustentáveis, já em relação a sociedade os entrevistados ressaltaram que em suas opiniões a falta de conhecimento da sociedade quando se fala em sustentabilidade é grande, afirmam que os consumidores não se interessam em saber da forma que é produzido se é correto ou não os produtos que os mesmos consomem.

Os possíveis benefícios destacados das ações de sustentabilidades nas empresas, é que as vantagens que a empresa receberia seria na forma de como trabalharem de maneira que não agrida o meio ambiente a fim de utilizá-lo por muito tempo no futuro, assim como também a imagem da empresa o reconhecimento, produto de qualidade, facilidade em negociações com outras empresas ou órgãos que exigem que a organização trabalhe de forma sustentável e esteja de acordo com as normas e legislações ambientais entre outras vantagens e benefícios destacados.

Os empréstimos, financiamentos e outros vínculos que as empresas obtêm por serem autossustentáveis, são considerados como pontos fortes, pois dá a empresa facilidades de obtenção desses recursos onde as mesmas muitas vezes utilizam para seu crescimento e destaque no mercado. Outro ponto destacado é que as empresas procuram estar preservando o meio ambiente para possíveis extrações futuras de matérias primas a longo prazo. Um dos pontos fracos é a falta de um mercado incentivador, consumidores exigentes e incentivos do governo para expansão da sustentabilidade num contexto geral.

Os resultados revelaram que na percepção dos entrevistados, a falta de conhecimento da parte do consumidor aos produtos ecologicamente corretos desanima as empresas na maioria das vezes, pois, o custo para manter-se dentro da legislação é alto, então sugere-se que façam divulgação de seus produtos destacando as qualidades por serem sustentáveis, despertando assim a curiosidade dos consumidores em conhecer e fazer uso um pouco mais dos produtos feitos dentro das normas corretas em relação ao meio ambiente.

A pesquisa teve como fator limitante a indisponibilidade de tempo de um dos gestores das empresas ceramistas para a realização das entrevistas, fazendo com que houvesse atrasos na análise dos dados onde a pesquisa ficou estagnada por um tempo.

A contribuição obtida por meio desse estudo tem o foco na sustentabilidade empresarial, em tornar-se uma organização que produza, trabalhe de forma saudável, ou seja, sustentável em termos econômicos e financeiros, mantendo sua lucratividade e trabalhando de forma que atenda tanto as necessidades sociais como minimize os riscos que possam agredir o meio ambiente.

Como recomendações para trabalhos futuros, sugere-se que se possível, faça uma pesquisa com o consumidor final pela falta de conhecimento do produto que o mesmo consome ou faz o uso, também sugere que as empresas se atentem mais ao seu marketing, onde o cliente não sabe ao certo se a empresa faz ou não algo relacionado a sustentabilidade já que se trata de um fato muito importante para manter as empresas futuramente operando sem a escassez das matérias primas, uma vez que o não cuidado com o meio natural, pode gerar a falta dos recursos que alimentam as produções das empresas.

## REFERÊNCIAS

- 1 ABCERAM, (Associação Brasileira de Cerâmica). **Cerâmica no Brasil**. 2014. Disponível em: <http://www.abceram.org.br/site/index.php?area=2>>. Acesso em: 18 de out. de 2014.
- 2 ANFACER, (Associação nacional dos fabricantes de cerâmicas para revestimento, louça sanitárias e congêneres). **História da cerâmica**. 2014. Disponível em:<<http://www.anfacer.org.br/site/default.aspx?idConteudo=157&n=Hist%C3%B3ria-da-Cer%C3%A2mica>>. Acesso em: 06 de nov. de 2014.
- 3 Almeida, Fernando. **Experiências Empresariais em Sustentabilidade**. Elsevier Brasil. 2009.
- 4 ANICER, Associação Nacional da Indústria Cerâmica. **Setor**. 2014. Disponível em: <http://portal.anicer.com.br/setor/>>. Acesso em: 06 de nov. de 2014.
- 5 ARAÚJO, Geraldino Carneiro. **SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL: Conceito e Indicadores**. 2006. Disponível em: <[http://www.convibra.com.br/2006/artigos/61\\_pdf.pdf](http://www.convibra.com.br/2006/artigos/61_pdf.pdf)>. Acesso em 12 de set de 2014.
- 6 BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável**: da teoria à prática. São Paulo: Saraiva, 2009.
- 7 BRASIL. **DECRETO Nº 99.274, DE 6 DE JUNHO DE 1990**. 2014. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/antigos/d99274.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d99274.htm)>. Acesso em: 13 de Nov de 2014.
- 8 CAMARGO, Ana Luiza B. **Desenvolvimento sustentável**. 4 Ed. Papyrus, 2008.
- 9 CLARO, Priscila Borin; CLARO Danny Pimentel; AMÂNCIO, Robson. **Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações**. 2008. Disponível em: >[file:///D:/Meus%20Documentos/Downloads/v4304289%20\(1\).pdf](file:///D:/Meus%20Documentos/Downloads/v4304289%20(1).pdf)>. Acesso em: 12 de Nov de 2014.
- 10 COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. 2ª ed. Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas (FGV). 1991. p. 68.
- 11 CORAL, Elisa. **Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial**. 2002. 282f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 2002. p. 21, 128 – 129. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/82705/189235.pdf?seq>>. Acesso em: 17 de Nov. de 2014.
- 12 GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo: 11ª Ed. Atlas, 2007.

- 13 IBGE, (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Indicadores de Desenvolvimento Sustentável**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/recursosnaturais/ids/ids2010.pdf>>. Acesso em: 14 de Nov de 2014.
- 14 IBGE, (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Indicadores de Desenvolvimento Sustentável – Edição 2015**. 2015. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ids/>>. Acesso em: 14 de nov. de 2014.
- 15 JACOB, Pedro R. **Meio Ambiente e Sustentabilidade**. São Paulo: CEPAM, 1999. Disponível em: <[https://www.scribd.com/fullscreen/7506458?access\\_key=key-i2yzf8buz2iw58y3pt](https://www.scribd.com/fullscreen/7506458?access_key=key-i2yzf8buz2iw58y3pt)>. Acesso em: 14 de Nov de 2014.
- 16 MARQUES, K. J; SCHOPRONI B. ROBERTO, M. G; CLANDIA, M; EMERSON A. **Gestão Para A Sustentabilidade Em Empresas Do Setor Mineral**. Revista de Ciências da Administração [en linea] 2012, 14 (Agosto-Sin mes) : Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273523604005>> ISSN 1516-3865>. Acesso em 18 de nov. de 2014.
- 17 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade, **Metodologia do Trabalho Científico**. 4ª.ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- 18 LEAL, Carlos Eduardo. **A Era das Organizações Sustentáveis**. 2014. Disponível em: <<http://www.castelobranco.br/sistema/novoenfoque/files/08/04.pdf>> Acesso em: 12 de Nov de 2014.
- 19 LEHFELD, L. S; CARVALHO, N. C. B; BALBIM, L. I. N. **Código florestal comentado e anotado**. (Artigo por Artigo). 2ª ed. Rio de Janeiro. Forense; São Paulo: Método, 2013.
- 20 LEMOS. Haroldo Mattos; BARROS Ricardo Luiz Peixoto. **O Desenvolvimento Sustentável na Prática**. Rio de Janeiro: Comitê Brasileiro das Nações Unidas para o Meio ambiente, 2007. Disponível em: < <http://www.cyclos.com.br/wp-content/themes/vulcan/downloads/desenvsustent-na-pratica-lemos-h-barros-r-sebrae-pnuma-06.pdf>>. Acesso em 11 de Nov de 2014.
- 21 MENDES, Jefferson Marcel Gross. **Dimensões da Sustentabilidade**. 2009. Disponível em: <<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.santacruz.br%2Fv4%2Fdownload%2Frevista-academica%2F13%2Fcap5.pdf&ei=Hn5jVOKIClijgwSJroTQDg&usg=AFQjCNEExszP4IDZot7bV85vBGENTz3Mgg&sig2=L6P96-aDbLata37BLRPjDw&bvm=bv.79189006,d.eXY>>. Acesso em: 11 de novembro de 2014.
- 22 MICHEL, Maria Helena. **Metodologia da Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. São Paulo. Atlas, 2005.
- 23 PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

24 SEN, Amartia. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. Disponível em: <[http://www.fep.up.pt/docentes/joao/material/desenv\\_liberdade.pdf](http://www.fep.up.pt/docentes/joao/material/desenv_liberdade.pdf)>. Acesso em: 15 de set. de 2014.

25 SOUZA, Maria Tereza. **Rumo a Prática Empresarial Sustentável**. 1993. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rae/v33n4/a05v33n4.pdf> >. Acesso em 15 de set. de 2014.

26 NASCIMENTO, Waldécio Sávio dos anjos do. **Avaliação dos Impactos Gerados por uma Indústria Cerâmica Típica da Região do Serindó/RN**. Natal. 2007. Disponível em: <[http://www.asabrazil.org.br/images/UserFiles/File/Avaliao\\_dos\\_impactos\\_ambientais\\_gerados\\_por\\_uma\\_industria\\_camica\\_tpica\\_da\\_regio\\_do\\_Serid-RN\\_dissert\\_2007.pdf](http://www.asabrazil.org.br/images/UserFiles/File/Avaliao_dos_impactos_ambientais_gerados_por_uma_industria_camica_tpica_da_regio_do_Serid-RN_dissert_2007.pdf)>. Acesso em 18 de set. de 2014.

27 VASCONCELOS, A. C. F; ANDRADE, E; CÂNDIDO, G. A. **Indicadores de Sustentabilidade e suas Influências no Desenvolvimento Local: Uma Aplicação em Região Produtora de Mamona no Estado da Bahia**. RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental. V.3, nº 1. 2009. P. 108-109.

28 VERGARA, Sylvia Helena Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 2 Edª. São Paulo: Atlas S.A, 1998.

29 VERGARA, Sylvia Helena Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 7 Edª. São Paulo: Atlas, 2006.

ANEXO



## **ANEXO A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa **Gestão de Sustentabilidade nas Indústrias do Setor Cerâmico da cidade de Cacoal/RO**, no caso de você concordar em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador (a) ou com a instituição. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço do pesquisador (a) principal, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

**PROGRAMA:** Graduação em Administração da UNIR – Fundação Universidade Federal de Rondônia.

**PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL:** Mayara Schreder da Silva

**ENDEREÇO:** Bairro Bandeirantes, Clodoaldo Nunes de Almeida, nº 1518 Cacoal/RO

**TELEFONE:** (69) 9962 – 8581 ou 9322 - 3646

**OBJETIVOS:** Levantar a percepção dos empresários do setor em estudo quanto à Gestão de sustentabilidade; identificar as práticas sustentáveis que são utilizadas pelos empresários do setor ceramista e verificar os principais desafios para a adaptação do setor quanto à adoção das práticas sustentáveis;

**PROCEDIMENTOS DO ESTUDO:** Os dados coletados serão tabulados e analisados para fechamento do Artigo para Graduação no curso de Administração da Universidade Federal de Rondônia.

**RISCOS E DESCONFORTOS:** a pesquisa não oferece nenhum risco ou prejuízo ao participante.

**BENEFÍCIOS:** Oferecer informações necessárias para quem deseja implantar a sustentabilidade em sua indústria ou para quem deseja abrir uma nova empresa ou indústria no setor cerâmico.

**CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE:** Não haverá nenhum gasto ou pagamento com sua participação.

**CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA:** Garantia de sigilo que assegure a sua privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa. Os dados e o seu nome não serão divulgados.

Assinatura do Participante: \_\_\_\_\_

## **ANEXO B: TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE**

Eu, Mayara Schereder da Silva, DECLARO, para todos os fins de direito e que se fizerem necessário que isento completamente a Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles em Cacoal, o orientador e os professores indicados para comporem o ato de defesa presencial, de toda e qualquer responsabilidade pelo conteúdo e ideias expressas no presente trabalho de conclusão de curso.

Estou ciente de que poderei responder administrativa, civil e criminalmente em caso de plágio comprovado.

Cacoal / RO, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_

---

(Mayara Schereder da Silva)

## APÊNDICE

## APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTA

### 1. Identificação da Empresa

Nome da Empresa: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
Tempo de atuação no mercado: \_\_\_\_\_

### 2. Identificação do entrevistado.

Nome: \_\_\_\_\_  
Sexo: \_\_\_\_\_ Max. ( ) Fem. ( )  
Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
Tempo de atuação na área: \_\_\_\_\_  
Escolaridade: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

1. A empresa possui licença ambiental? Recebe fiscalização ambiental?

2 O que você entende por empresa sustentável? Quais devem ser as características dessa empresa?

3. Em relação aos clientes percebe-se alguma procura elevada pelos produtos sustentáveis, a mais que os não sustentáveis?

4. Que tipo de contribuição sua empresa pode dar para a sustentabilidade?

5 A empresa mantém relacionamento direto ou projetos com alguma organização de proteção ao meio ambiente?

6. Como a empresa visualiza o mercado em relação às novas demanda por produtos ecologicamente corretos?

7 Como a empresa se diferencia dos concorrentes em relação às questões ambientais?

8. Qual a situação atual da empresa em relação a tecnologia ambiental disponível

para atender os parâmetros da legislação ambiental vigente?

9. Quais serão, em sua opinião, os rumos e implicações do desenvolvimento sustentável, partindo do ponto de vista da gestão ambiental?

10. Que práticas e hábitos desenvolvidos pelas empresas ainda precisam ser mudados para de fato construir uma sociedade sustentável?

11. É possível conciliar crescimento econômico e sustentabilidade?

12. Afinal, como entender a sustentabilidade como um negócio? Como aplicá-la?

13. Vale a pena investir em sustentabilidade?

14. Quais os benefícios da adoção de ações de sustentabilidade?

15. Quais práticas sustentáveis sua empresa utiliza? (Ex: tratamento da água, do solo, reciclagem do lixo, etc.).

16.. As práticas de sustentabilidade têm proporcionado retorno financeiro para a sua empresa? De que forma?

17. Quais são os objetivos da empresa em se tornar sustentável? Quais benefícios trazem para sociedade\clientes?

18. Quais os desafios que a empresa enfrenta em relação a adaptação das práticas sustentáveis?

19. A empresa nota por parte dos clientes exigências em relação aos produtos para que sejam sustentáveis?

20. Por parte do governo a empresa recebe algum tipo de incentivo em relação a sustentabilidade? Quais?